



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

1^o trimestre de 2022

Mercado de trabalho no Espírito Santo

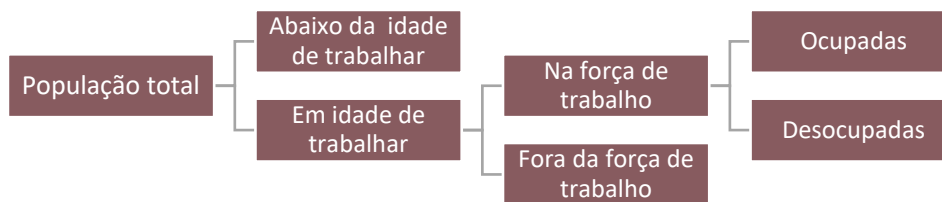
PNAD Contínua

1º trimestre de 2022

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória¹.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 9,2% no 1º trimestre de 2022, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 4º trimestre de 2021 e registrando decréscimo de -3,9 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2021. O resultado para o Brasil (11,1%), da mesma forma, apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior e recuou na avaliação interanual (-3,8 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo manteve-se estável ante o 4º trimestre de 2021 e exibiu acréscimo no confronto interanual (+4,4%), puxado pela maior contratação dos empregados do setor privado sem carteira (+21,4%), do trabalhador doméstico com carteira (+52,0%), e do empregador (+27,7%).
- A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 18,2%, apresentando queda de -1,4 p.p. frente ao trimestre anterior e de -6,5 p.p. ante o 1º trimestre de 2021. A taxa de subutilização brasileira, estimada em 23,2%, da mesma forma, recuou em ambas as bases de comparação.

¹ O IBGE restringiu temporariamente alguns níveis de desagregações de indicadores devido a pandemia da COVID-19. Por essa razão, não serão apresentados os dados relacionados às características de sexo e idade bem como os resultados para RMGV e a capital Vitória. Para mais informações ver: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101883.pdf>

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2022

	1º Trim. 2021	4º Trim. 2021	1º Trim. 2022	Comparação com 4º Trim. 2021	Comparação com 1º Trim. 2021
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.266	3.326	3.321	-0,2	1,7*
Na força de trabalho	2.120	2.177	2.118	-2,7*	-0,1
Ocupadas	1.842	1.963	1.923	-2,0	4,4*
Desocupadas	278	214	195	-8,9	-29,9*
Fora da Força de trabalho	1.146	1.150	1.203	4,7*	5,0
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	64,9	65,4	63,8	-1,6 p.p.*	-1,1 p.p.
Taxa de desocupação	13,1	9,8	9,2	-0,6 p.p.	-3,9 p.p.*
Nível de ocupação	56,4	59,0	57,9	-1,1 p.p.	1,5 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.579,23	2.542,98	2.606,50	2,5	1,1
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	171.084	172.283	172.678	0,2*	0,9*
Na força de trabalho	102.339	107.758	107.224	-0,5*	4,8*
Ocupadas	87.082	95.747	95.275	-0,5*	9,4*
Desocupadas	15.257	12.011	11.949	-0,5	-21,7*
Fora da Força de trabalho	68.746	64.525	65.454	1,4*	-4,8*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	59,8	62,5	62,1	-0,4 p.p.*	2,3 p.p.*
Taxa de desocupação	14,9	11,1	11,1	0,0 p.p.	-3,8 p.p.*
Nível de ocupação	50,9	55,6	55,2	-0,4 p.p.*	4,3 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.789,33	2.510,14	2.548,06	1,5*	-8,6*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas

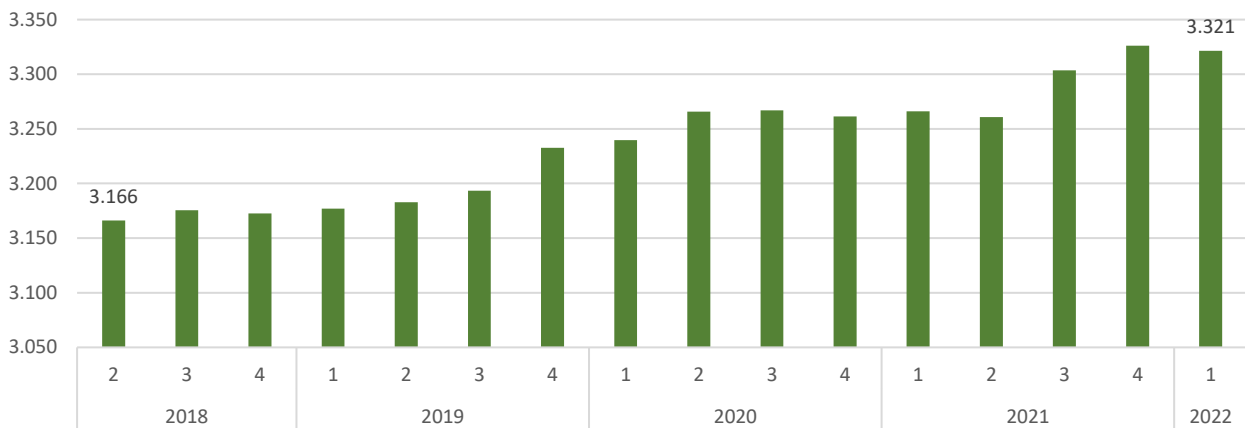
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2022 em 3,32 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 4º trimestre de 2021 e crescendo +1,7% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

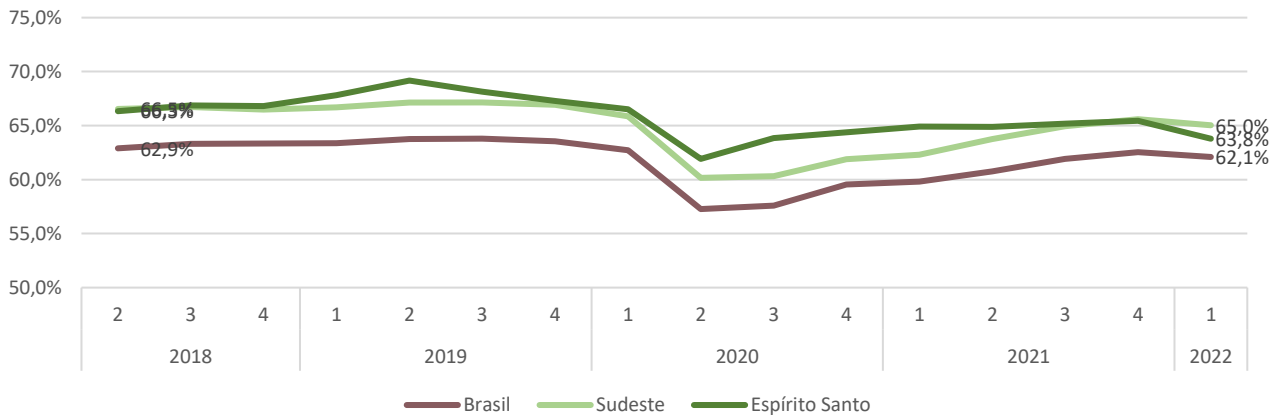
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado, estimado em aproximadamente 2,12 milhões de pessoas, recuou -2,7% na comparação com o 4º trimestre de 2021, uma redução de 58 mil pessoas no mercado de trabalho e registrou estabilidade estatística na comparação com o 1º trimestre de 2021 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 63,8%, caindo -1,7 p.p. ante o trimestre anterior e mantendo-se estável estatisticamente frente ao 1º trimestre de 2021 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022



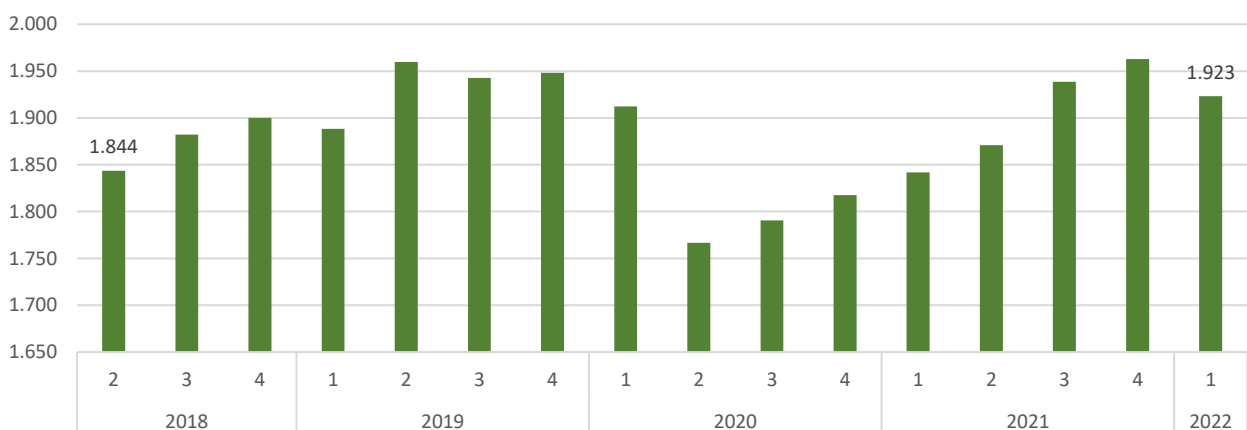
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2022, estimou-se em 1,92 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e cresceu +4,4% em relação ao 1º trimestre de 2021, um acréscimo de +81 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022



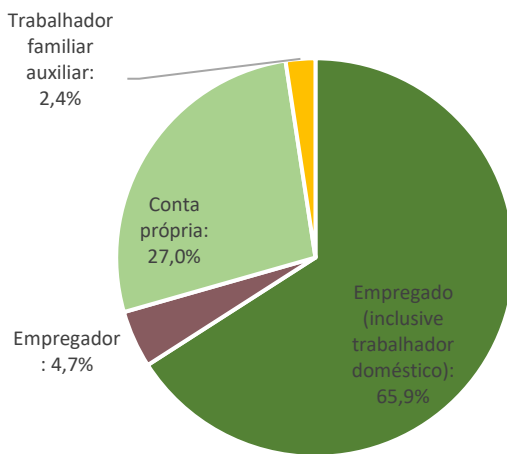
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O aumento no número de ocupados na comparação com o 1º trimestre de 2021 foi puxado pela maior contratação dos empregados do setor privado (+8,4%), em específico, pelos empregados sem carteira (+21,4%),

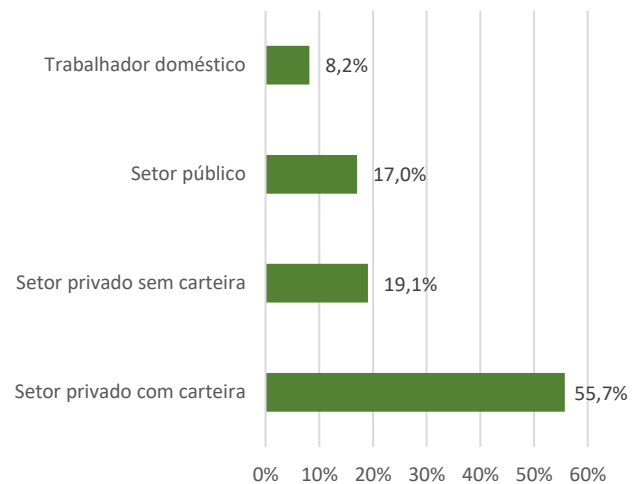
do trabalhador doméstico com carteira (+52,0%), e do empregador (+27,7%). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar recuou -36,2% na comparação com o 1º trimestre de 2021. Na comparação com o trimestre anterior, mesmo com a estabilidade estatística no número de ocupados, observou-se o crescimento do trabalhador doméstico (+12,5%), puxado pelo trabalhador doméstico com carteira (+32,8%) e redução nas pessoas trabalhando no setor público (-8,1%), em específico pela queda naqueles sem carteira (-23,5%)². Em termos de participação por posição na ocupação, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2022 apresenta-se composta por 65,9% de Empregados, 27,0% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Empregadores e 2,4% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 55,7% possuem carteira de trabalho, 19,1% não possuem carteira e 17,0% estão no setor públicos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2022

Posição na ocupação



Categoria do emprego



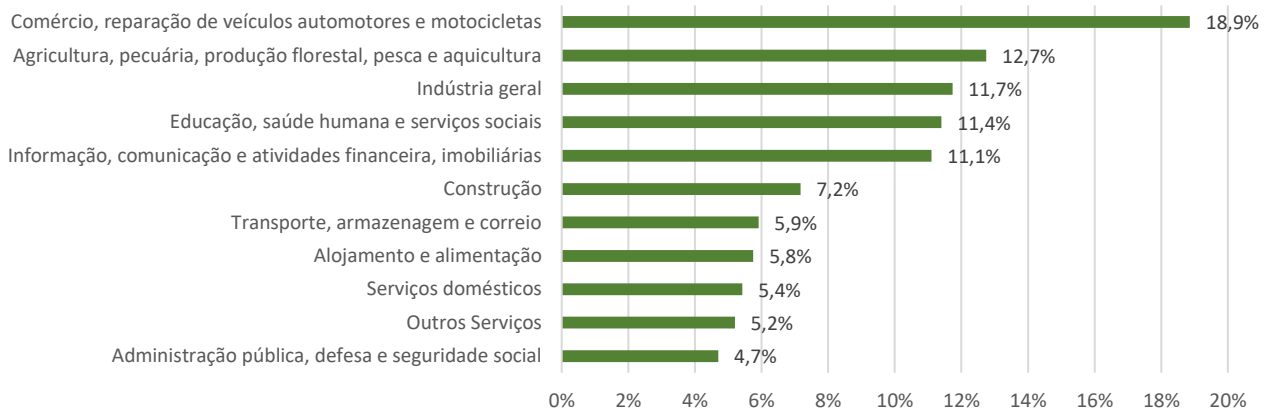
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No que diz respeito às atividades econômicas, o aumento dos ocupados na avaliação interanual foi impulsionado pelo crescimento da atividade “Transporte, armazenagem e correio” (+21,3%), responsável pelo acréscimo de +20 mil pessoas ocupadas (ver nota 2). Em termos de participação, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” sem mantém com a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,9%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (12,7%) e “Indústria Geral” (11,7%) (Gráfico 7).

² Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2022/pnadc_202201_trimestre_quadrosintetico.pdf

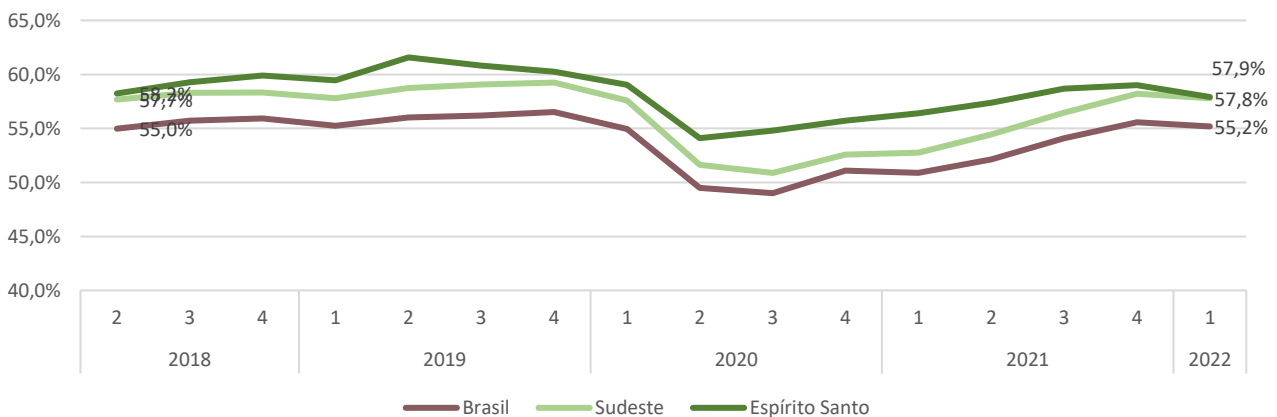
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2022 em 57,9%, valor esse que se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (55,2%) e próximo ao do Sudeste (57,8%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

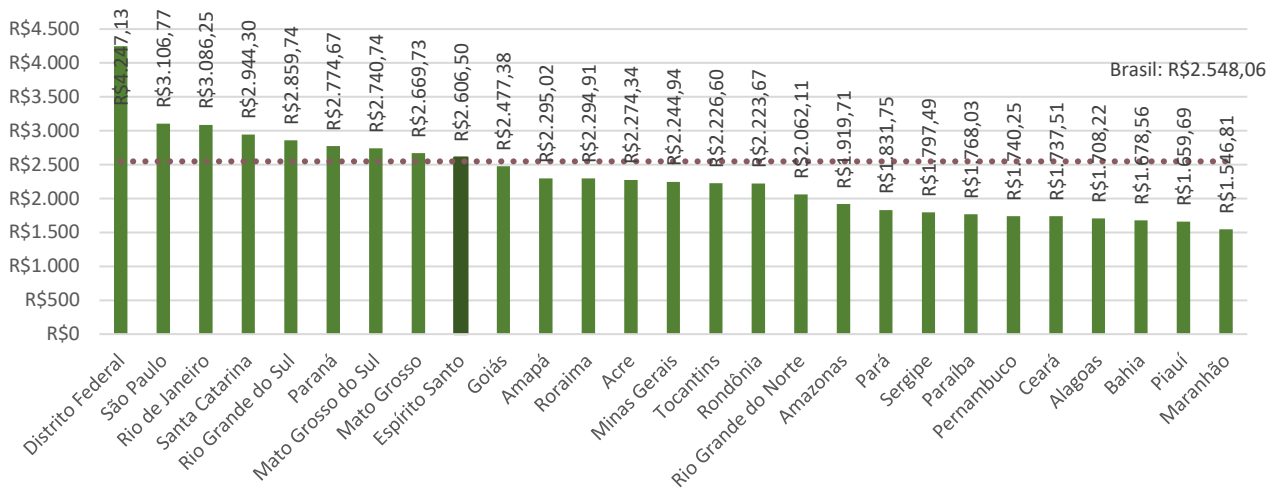
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

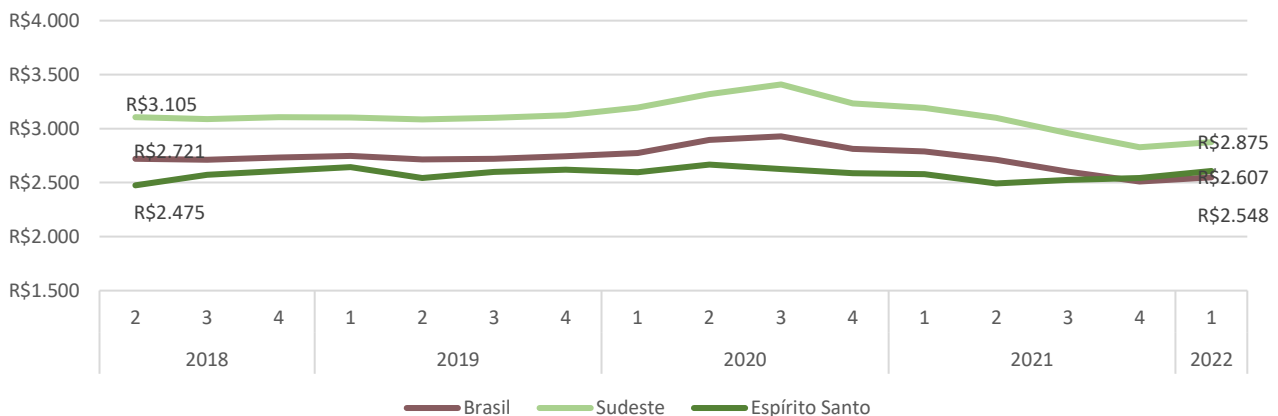
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2022, para o Espírito Santo em R\$ 2.606,50, valor maior que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.548,06), ocupando a 9ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados, perdendo uma posição em relação ao ranking do 4º trimestre de 2021. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2021 e ao 1º trimestre de 2021 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2022, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 4,89 bilhões, valor que também se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2018 a 2022.



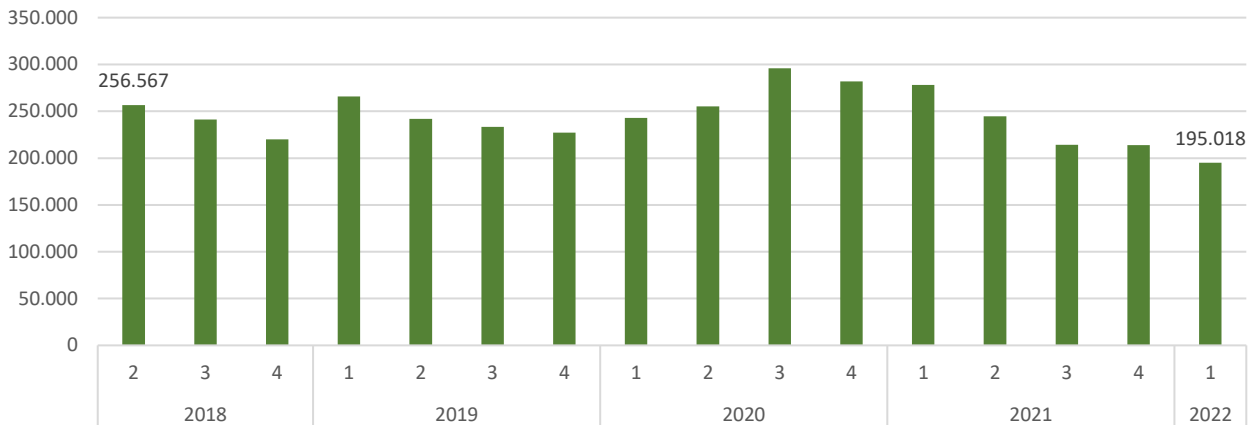
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 195 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2022, valor esse que se manteve estável estatisticamente ante o trimestre anterior e recuou na comparação interanual, um decréscimo de -83 mil pessoas desocupadas frente ao 1º trimestre de 2021, uma queda de -29,9% (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2018 a 2022

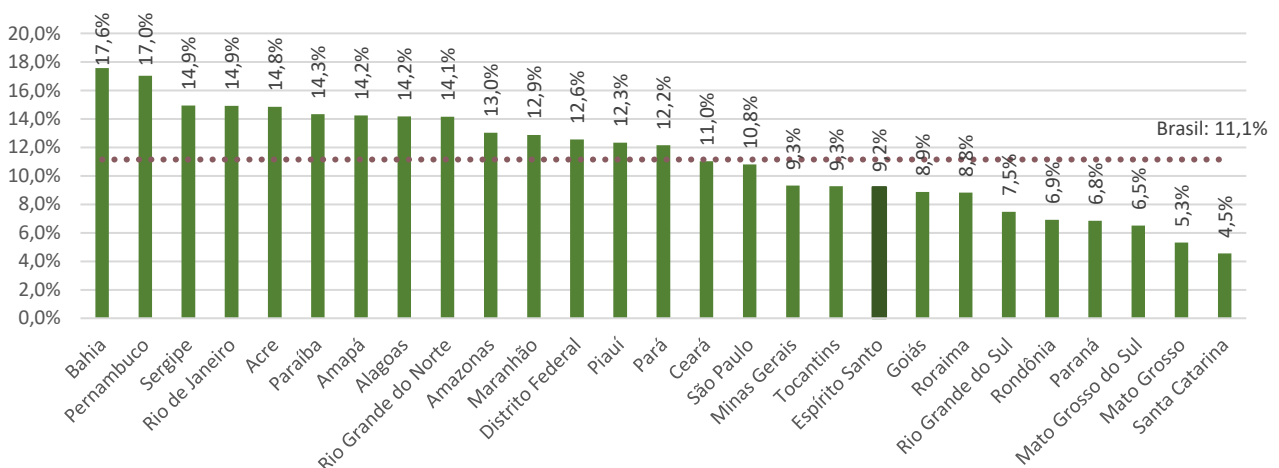


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 9,2% no 1º trimestre de 2022, resultado menor que a média brasileira (11,1%) e do Sudeste (11,1%). Na comparação com as demais unidades da federação, o Espírito Santo figura entre os estados com menores taxas de desocupação, ocupando a 9ª posição dentre esses, ganhando duas posições em relação à ocupada no 4º trimestre de 2021 quando aparecia na 11ª posição dentre as menores taxas de desocupação (Gráfico 13).

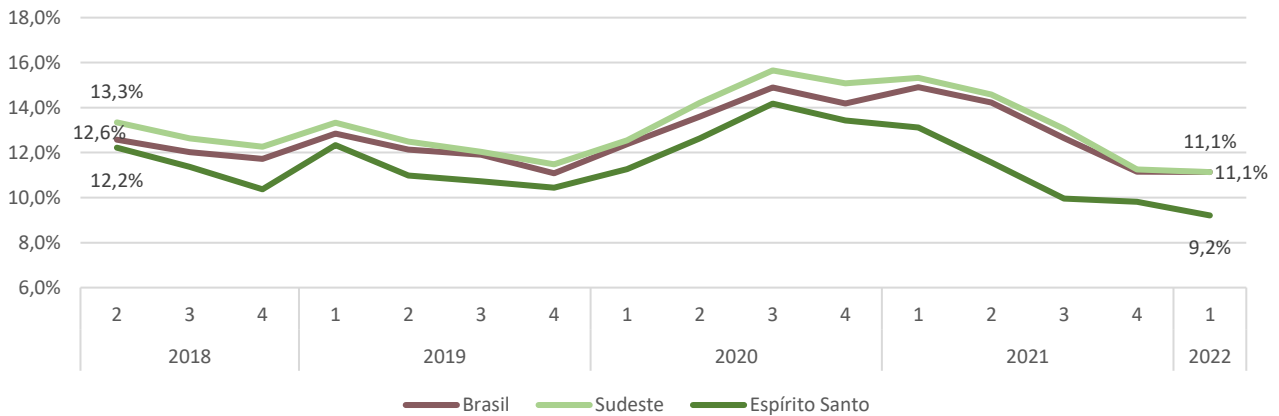
Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado registrou estabilidade estatística, assim como para o Brasil. Já na comparação com o 1º trimestre de 2021, a taxa de desocupação decresceu -3,9 p.p., impulsionado, principalmente, pela expansão no número de ocupados (+4,4%) apresentada na seção anterior, bem como pela estabilidade da força de trabalho que não pressionou o mercado de trabalho nessa base de comparação (Gráfico 14).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2018 a 2022.

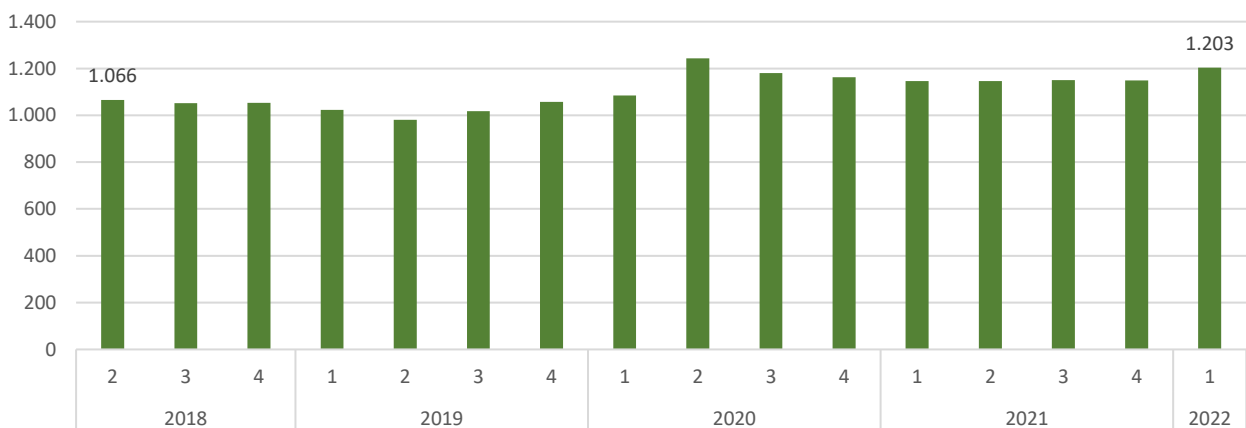


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, estimado em cerca de 1,20 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2022, expandiu +4,7% ante o 4º trimestre de 2021 e apresentou estabilidade estatística na avaliação interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2022, corresponde a 36,2% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o

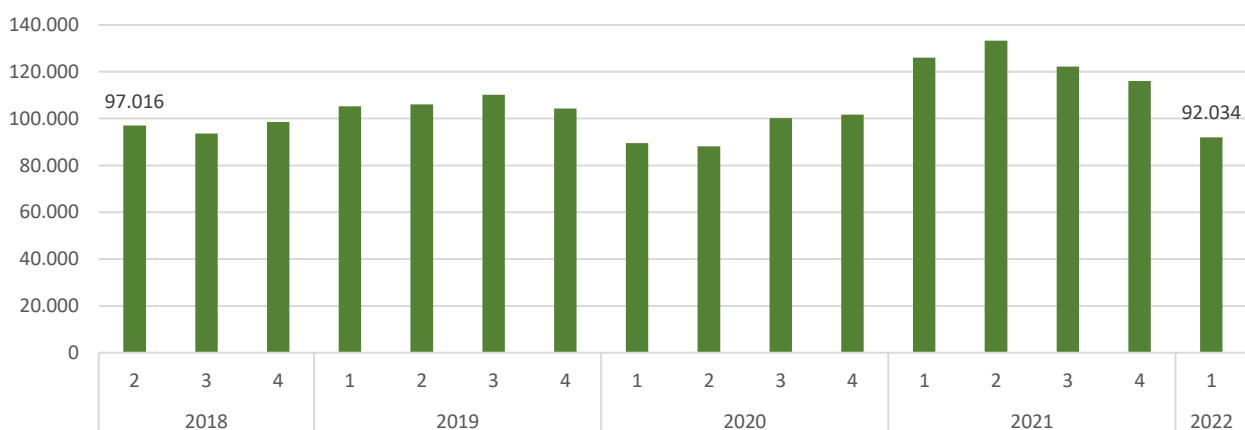
monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE³).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2022, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 92 mil pessoas, uma queda de -20,7% ante o trimestre anterior, isto é, -24 mil pessoas na condição de subocupadas, e de -27,0% contra o 1º trimestre de 2021, um decréscimo de -34 mil pessoas subocupadas (Gráfico 18).

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas – Espírito Santo – 2018 a 2022



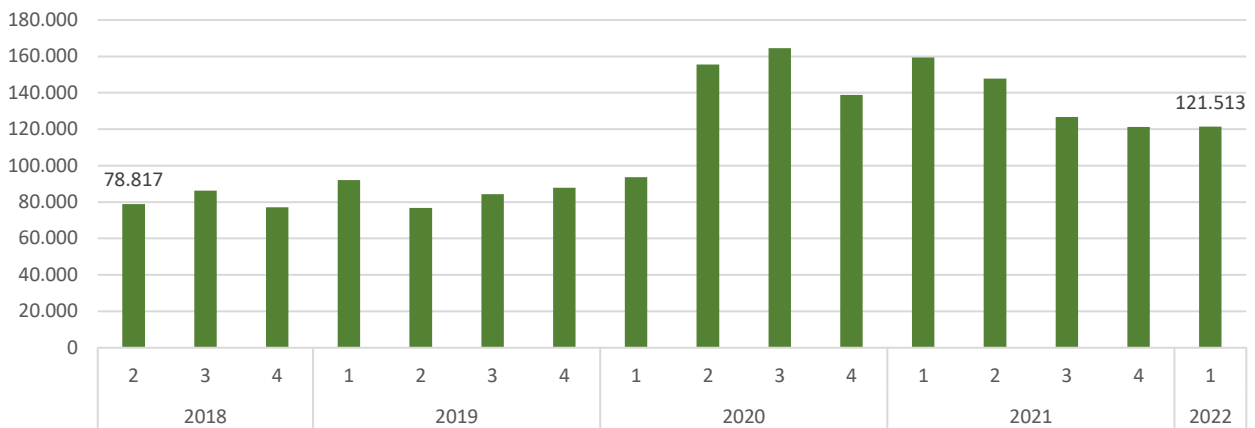
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2022, foi estimado em aproximadamente 122 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e recuou -23,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 46 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (ver nota 2).

³http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2018 a 2022

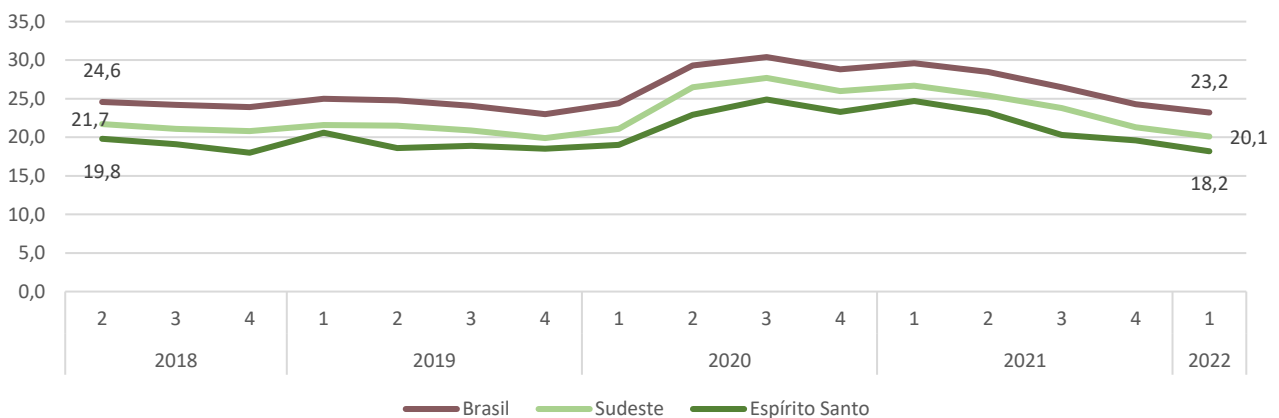


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 18,2% registrando queda em ambas as bases de comparação. Frente ao trimestre anterior, a taxa de subutilização caiu -1,4 p.p, em virtude, principalmente, da queda das pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. Na comparação interanual, a subutilização recuou -6,5p.p., puxado pela queda no número de desocupados em conjunto com dos subocupados e da força de trabalho potencial, conforme visto anteriormente.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE